

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**SELEÇÃO DE MASTOCITOMAS CUTÂNEOS CANINOS A PARTIR DE
MÉTODO HISTOQUÍMICO PARA SEREM UTILIZADOS EM ESTUDO COM O
ANTICORPO CD123**

Edgar Da Costa Albuquerque (albuquerqueedgar7@ufrj.br)

Bartolomeu Benedito Neves Dos Santos (bartolomeu.santos@ufv.com)

Gabriela De Carvalho Cid (gabrieladecarvalhocid@gmail.com)

Mariana D'avila (mariana_davila@hotmail.com)

Beatriz Dias Da Silva (diasb2444@gmail.com)

Adriano De Sales Araujo (adrianosalesaraujo@ufrj.br)

Karla Geovanna Pereira Nascimento (karlanscm@gmail.com)

Ticiano Do Nascimento França (Ticianafranca19@gmail.com)

O mastocitoma cutâneo canino (MCC) representa de 7% a 21% de todos os tumores cutâneos na espécie e geralmente acomete cães de 7 a 16 anos. Caracteriza-se por células redondas que contêm grânulos metacromáticos intracitoplasmáticos, que são menos evidenciados à coloração de hematoxilina e eosina (H.E). A histoquímica com Azul de Toluidina (A.T.) auxilia o patologista na avaliação de mastocitomas moderadamente a pouco diferenciados. Atualmente, há dois sistemas de classificação para essa neoplasia: o de Patnaik (1984), que gradua o MMC em I, II ou III, e o de Kiupel (2011), que o caracteriza em baixo ou alto grau. O sistema de Patnaik avalia o MMC pelo pleomorfismo celular/nuclear, densidade celular, invasão tecidual e índice

mitótico; o de Kiupel considera índice mitótico, células multinucleadas, núcleos atípicos e cariomegalia. Com o objetivo de estabelecer valor prognóstico, a imuno-histoquímica com o anticorpo CD117 é utilizada. Embora os sistemas de graduação do MMC com base na histomorfologia estejam bem estabelecidos, o grau II descrito por Patnaik constitui uma categoria intermediária, que pode corresponder tanto a mastocitomas de baixo grau quanto a de alto grau segundo os critérios de Kiupel, o que possivelmente corrobora interpretações prognósticas de menor acurácia. O trabalho objetivou empregar técnicas histológicas rotineiras para confeccionar lâminas coradas por H.E. e A.T., realizar a graduação histológica dos MMCs segundo os critérios de Patnaik (Patnaik et al., 1984) e Kiupel (Kiupel et al., 2011), subsidiar breve discussão epidemiológica e selecionar casos para posterior estudo imuno-histoquímico. Para isso, foram selecionados 63 casos de MCC do arquivo do SAP da UFRRJ e de laboratórios particulares, que foram submetidos a colorações pelo H.E. e pelo A.T. Posteriormente, realizou-se a análise das lâminas sob microscopia óptica e a classificação dos MCCs de acordo com Patnaik e Kiupel, além de breve estudo epidemiológico e a separação de casos para próxima etapa do estudo. Das 63 amostras avaliadas, 33/63 foram classificadas como MMC de alto grau e 30/63 como baixo grau. Dos 30 MMCs de baixo grau, apenas 2/30 foram classificados como MMC de grau I e 28/30 foram classificados como grau II. Sendo assim, nenhum MCC baixo grau foi classificado como grau III. No que se refere aos MCC classificados como alto grau, 8/33 foram classificados como grau III e 25/33 foram classificados como grau II. Dessa forma, nenhum diagnóstico de alto grau foi considerado grau I. Entre os 30 casos de MCCs de baixo grau, 28/30 apresentavam informações sobre a raça na ficha de requisição. Dentre esses, 12/28 eram sem raça definida (SRD), 3/28 eram Pit Bulls, 3/28 Labradores Retriever e 3/28 Goldens. Quanto ao sexo, 16/29 eram fêmeas, 13/29 machos; em 1 caso não havia essa informação registrada. A idade média dos animais com MCC de baixo grau foi de 8,6 anos. Já em relação aos 33 animais diagnosticados com MCC alto grau, em 31 deles constavam informações na ficha sobre a raça: SRD 13/31, Labrador 5/31, Golden 3/31, Bulldog 3/31, Dachshund 3/31 e Schnauzer 2/31. O sexo dos animais foi informado em todos os registros: 19/33 machos e 14/33 fêmeas, com idade média de 10,7 anos. Esses achados epidemiológicos são similares aos encontrados na literatura. O grau II de Patnaik é heterogêneo e distribui-se entre baixo e alto grau de Kiupel. Essa imprecisão decorre da limitação da histopatologia como único método de graduação do MCC, motivando o uso conjunto das classificações e a indicação de técnicas imuno-

histoquímicas para valor prognóstico. Conclui-se, portanto, que embora a associação dos sistemas de Patnaik e Kiupel no diagnóstico histopatológico dos MCC seja bem estabelecida, a imuno-histoquímica deve ser explorada para aumentar a acurácia diagnóstica e otimizar a avaliação prognóstica.

Palavras-chave: histopatologia; mastocitoma; prognóstico; toluidina.